

# Culto Protestante: A Interdisciplinaridade na Ação Pastoral

*Protestant Workship: intedisciplinarity in Pastoral action*

Marcelo Barzola Tabraj<sup>1</sup>

## RESUMO:

Este artigo tem como objetivo refletir sobre o aspecto teórico da interdisciplinaridade que pode ser uma opção assertiva no preparo da liturgia do culto Protestante. A liturgia da adoração, não precisa necessariamente, ser planejada de forma tradicional comparado ao pensamento cartesiano. Por isso, o problema de pesquisa recai sobre a seguinte questão: é possível considerar o culto presbiteriano interdisciplinar quando este, faz uso de uma pluralidade de opções criativas? A pesquisa parte da hipótese de que a preparação e o planejamento do culto, quando envolve a participação de homens, mulheres e crianças, cujos dons, talentos e habilidades ou formação acadêmica são variados e podem contribuir para edificação de todos. A pesquisa se justifica pela contribuição que pode realizar para as investigações do culto protestante no Brasil, e ainda, pode contribuir para a investigação de como as mais variadas áreas do conhecimento, podem ser utilizadas na liturgia, como a música (vocal e instrumental), o teatro, a poesia, a literatura, artes visuais - dependendo da ocasião e de cada celebração. Optou-se por uma pesquisa bibliográfica, cujos autores como FAURE (1992), JAPIASSU (1992) e GUSDORF (1995), servirão de embasamento teórico para sustentar argumentos como interdisciplinaridade, e também C. J. HAHN (1989) para a discussão sobre o culto protestante. A pesquisa se propõe contribuir para além do conceito de interdisciplinaridade no contexto acadêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ação pastoral. Culto. Interdisciplinaridade. Liturgia. Protestante.

## ABSTRACT:

This article aims to reflect on the theoretical aspect of interdisciplinarity that can be an assertive option in the preparation of the liturgy of Protestant worship. The liturgy of worship does not necessarily have to be planned in a traditional way compared to Cartesian thought. Therefore, the research problem falls on the following question: is it possible to consider interdisciplinary Presbyterian worship when it makes use of a plurality of creative options? The research starts from the hypothesis that the preparation and planning of worship, when it involves the participation of men, women and children, whose gifts, talents and skills or academic training are varied and can contribute to the edification of all. The research is justified by the contribution it can make to the investigations of Protestant worship in Brazil, and it can also contribute to the investigation of how the most varied areas of knowledge can be used in the liturgy, such as music (vocal and instrumental), theater, poetry, literature, visual arts - depending on the occasion and each celebration. We opted for a bibliographic research, whose authors such as FAURE (1992), JAPIASSU (1992) and GUSDORF (1995), will serve as a theoretical basis to support arguments such as interdisciplinarity, and also C. J. HAHN (1989) for the discussion

---

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, Higienópolis, São Paulo. /E-mail: [mbarzola.edu@gmail.com](mailto:mbarzola.edu@gmail.com) / Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/50337008813973319>.

on the Protestant cult. The research aims to contribute beyond the concept of interdisciplinarity in the academic context.

**KEYWORDS:** Interdisciplinarity. Liturgy. Pastoral Action. Protestant. Worship.

## **INTRODUÇÃO:**

Oferecer culto a Deus é uma manifestação de gratidão do ser humano pelo dom da vida e seus múltiplos benefícios. Essa postura se pode comparar na reação de uma criança para com o pai quando com simplicidade lhe agradece por todos os benefícios que recebe no cuidado de sua vida.

Participar de um culto a Deus é tão relevante para uma pessoa porque transcende a todas as atividades cotidianas, dificuldades, problemas que acontecem em nosso contorno. Transcende a todas as diferenças culturais, educativas, econômicas e sociais nos colocando num mesmo sentir que eleva a Deus através de nossas vozes e súplicas para alcançar sua misericórdia. Desse modo, o culto protestante é altamente relevante para o ser humano não só como socialização de pessoas numa comunidade, mas como adoração reverente de corpo e alma ao Deus criador e salvador de aqueles que lhe buscam.

A pesquisa se justifica também pela contribuição que pode realizar para as investigações do culto protestante no Brasil, e ainda pode contribuir para a investigação de como as mais variadas áreas do conhecimento, podem ser utilizadas na liturgia: a música (vocal e instrumental), o teatro, a poesia, a literatura, artes visuais – dependendo da ocasião e de cada celebração.

O primeiro objetivo neste artigo é refletir sobre o aspecto teórico da interdisciplinaridade que pode ser uma opção assertiva no preparo da liturgia do culto protestante. De esse modo cada indivíduo ou cada grupo especialista numa determinada área do conhecimento, estaria contribuindo na construção de uma liturgia que tenha conteúdo e forma prazerosa para o momento do culto a Deus. A liturgia da adoração, não precisa necessariamente, ser planejada de forma tradicional comparado ao pensamento cartesiano. A liderança da Igreja coordenaria e organizaria na descoberta e participação dos seus membros que

se destacam com seus dons, talentos, habilidades, vocações diversas em prol de uma liturgia satisfatória, vibrante e acolhedora.

O segundo objetivo decorrente do primeiro, é discutir que o culto protestante seja enriquecido interdisciplinarmente por elementos pedagógicos, artísticos, teológicos, culturais, e da ciência cibernética que são componentes do *corpus* litúrgico que se celebra a Deus. Nesse sentido, valeria a pena, debater, ajudar, aconselhar e inserir na liturgia do culto a pessoas versadas na arte da pregação, músicos com domínio de diferentes instrumentos, regentes de grupos, corais, cantores, professores, artistas, desenhistas e pessoas que dominam o som, a internet e outros acessórios necessários para um culto agradável e aprovado por Deus.

Mas, aí surge a problemática da pesquisa que pode ser formulada em forma de questionamentos: É possível considerar o culto protestante, particularmente o culto presbiteriano interdisciplinar quando este, faz uso de uma pluralidade de opções criativas? Como preservar a fé cristã, genuína e inegociável num contexto social e cultural de modernidade e ainda cultuar a Deus? As respostas talvez sejam variadas e até contraditórias, porém, o mais importante é celebrar o culto ao Deus Trino.

Nesse caso, a pesquisa parte da hipótese de que o planejamento e a preparação do culto presbiteriano se fazem com antecedência, com cronograma estabelecido, liderado pelo Conselho da Igreja local, e com a participação de homens, mulheres, jovens, adolescentes e crianças com suas respectivas habilidades, talentos, dons espirituais, que incluem também a formação acadêmica de alguns participantes conforme a necessidade das programações, elaboração e ação da liturgia para a celebração dos cultos a Deus que são variadas conforme o calendário da Igreja.

Para acontecer este estudo, optou-se por uma pesquisa bibliográfica cujos autores como FAURE (1992) e GUSDORF (1995), servirão de embasamento teórico para sustentar argumentos como interdisciplinaridade no culto protestante, como também C. J. HAHN (1989) que será importante para a

discussão sobre o culto protestante. A pesquisa se propõe contribuir para que o conceito de interdisciplinaridade seja ampliado para além do contexto acadêmico.

## **1. O CULTO NA REFORMA PROTESTANTE:**

Em toda a Idade Média foi permeada por uma tradição centralizada em Deus, através de seus líderes em Roma. Mas no final desse período, surgiu a Renascença, um período de reflexão sobre o passado e um voltar-se ao pensamento filosófico influenciado principalmente pelo filósofo Aristóteles, que frisava o ser humano e a sua materialidade em lugar de uma filosofia contemplativa. Os renascentistas ao observar a centralização do poder em Roma, os desvios morais que acontecia nos centros de formação religiosa, e a propagação das indulgências como perdão dos indivíduos, difundem uma filosofia antropocêntrica, libertando-se de uma dependência religiosa dominada pelo papado da época.

Nesse contexto, Martinho Lutero, monge católico alemão, da ordem dos agostinianos, a partir de 1515 começou a questionar e contestar vários conceitos teológicos da Igreja Católica e inclusive, teve um encontro místico com Deus arrependendo-se dos seus pecados, fato que lhe fez dar uma nova visão teológica e a busca de um culto Cristo cêntrico.

Em suas leituras devocionais, seus olhos o levaram para a Carta do apóstolo Paulo aos Romanos 1. 17 que disse: “Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé”. A partir daí, Lutero tomou como sua bandeira de luta: a salvação não por obras humanas, e sim, pela fé em Jesus Cristo que morreu e ressuscitou ao terceiro dia e hoje intercede por todas as criaturas humanas para que alcancem a salvação eterna.

Convicto de sua fé, Lutero escreveu suas “95 teses”, em 31 de outubro de 1517, como mensagem explicativa aos teólogos da sua época e fixada na porta da Catedral de Wittenberg, Alemanha, que em pouco tempo o Papa Leão X,

solicitou a Lutero para comparecer e explicar as suas teses e retratar-se dos seus escritos, mas Lutero com muita firmeza seguiu o seu projeto corretivo. Claro, que Lutero em nenhum momento pensou ou planejou dividir a Igreja Católica, queria sim, que a Igreja corrigisse os desvios teológicos como o caso das “indulgências”, o “purgatório” e outros pontos heréticos. A reação do papa foi excomungar o monge agostiniano da Igreja Católica. Lutero seguiu pregando o culto centralizado unicamente em Deus sem interferências e nem mediações humanas ou de ídolos. Assim nasceu a Reforma Protestante como um resgate ao ensino bíblico.

Entre outros, quem seguiu a linha protestante foi o francês João Calvino, nascido em Noyon, na região de Picardia, no norte da França, no dia 10 de julho de 1509. Desde sua adolescência passou a simpatizar com as ideias de Lutero. Em 1529, em obediência a seu pai, Calvino foi para Orleans estudar Direito. Uma vez formado voltou a Paris, desistiu da Igreja Católica e converteu-se ao Protestantismo, e fez um trabalho intenso na França, mas perseguido por tal motivo foi para Basileia, Suíça, nesse lugar em 1536 publicou uma de suas maiores obras: *Instituição da Religião Cristã*, fundamentação de sua doutrina protestante com base nas Sagradas Escrituras. No mesmo ano foi convidado para permanecer em Genebra até 1538, indo para Estrasburgo, França. Em setembro de 1547, outra vez foi convidado para voltar a Genebra na qual organizou a Igreja, tornou-se um governante absoluto e Genebra tornou-se modelo do Protestantismo da Europa.

Para Calvino, a centralidade das Sagradas Escrituras no culto a Deus é uma necessidade indispensável; porque através das Escrituras adoramos e conhecemos melhor a Deus. A verdadeira liturgia contém os elementos de louvor, o perdão, a intercessão e a comunhão com Deus preparando os fiéis para o momento da exposição da Palavra de Deus para edificação do seu povo. Sendo necessário despojar-se de todos os rituais católicos e de outras crenças, as congregações desfrutaram da liberdade de escolher seus



presbíteros locais e seus pregadores supervisionados por ministros de uma instância superior e principalmente da orientação de Deus.

O Calvinismo difundiu-se pela Europa Ocidental. Na França são conhecidos como “huguenotes”, na Escócia como “presbiterianos”, na Inglaterra como “puritanos” e na Holanda como “protestantes”. João Calvino, depois de um intenso labor teológico, faleceu em Genebra, Suíça, em 27 de maio de 1564 ([www.ebiografia.com](http://www.ebiografia.com) - João Calvino). Esse culto bíblico e reformado criou raízes também nas Américas do Norte, Central e do Sul.

## **2. O CULTO REFORMADO NO BRASIL:**

Superando dificuldades de várias naturezas, no Brasil, o primeiro culto protestante foi realizado no dia 10 de março de 1557, na Ilha de Villegagnon, no Rio de Janeiro. Mas, antes em 1549 tinham chegado ao Brasil os primeiros seis jesuítas, e em 1553 chegou José de Anchieta. Em 1555 chegaram em torno de 600 franceses, liderados por Nicolas Durand de Villegagnon. Eles fundaram o Forte Coligny na Baía de Guanabara, RJ, dando-lhe o nome de “França Antártida”.

O mais interessante nessa história é que João Calvino entra em cena na história religiosa do Brasil. Villegagnon pediu a Calvino que enviasse pastores para doutrinar os habitantes naturais e os estrangeiros que passaram a morar no Brasil. A Igreja Reformada de Genebra atendeu o pedido e enviou 280 protestantes, entre eles havia 16 calvinistas. Os ministros responsáveis do primeiro culto protestante foram Pierre Richier e Guillaume Chartier. O culto seguiu o seguinte ritual: Oração de invocação a Deus, cântico do Salmo 5 e pregação da palavra de Deus baseada em Salmo 27.4 e conclusão. E em 21 de março do mesmo ano, celebrou-se também a primeira Ceia do Senhor, todo esse ritual foi seguido conforme os moldes genebrinos do calvinismo ([www.mackenzie.com](http://www.mackenzie.com)).

Conforme o relatório do Conselho Missionário Internacional e do Conselho Mundial de Igrejas afirma Hahn, que o protestantismo foi implantado na

América do Sul por missionários e imigrantes europeus. Os imigrantes chegaram décadas antes dos missionários evangélicos, e foram estabelecendo seus padrões de fé e culto muito antes que os missionários (HAHN, Carl Joseph. *História do protestantismo no Brasil*. São Paulo: ASTE, p. 69).

Os ingleses chegaram primeiro ao Brasil e com eles seus protegidos a família real portuguesa, depois alemães, suíços e outros. A religião que predominava nesse período era a católica. Mas o Livro de Oração Comum dos ingleses era praticado no interior das casas e nos navios ancorados no porto:

É interessante que este pequeno livro foi o primeiro livro protestante de oração a ser usado na Escócia, na América do Norte e no Brasil. Embora rejeitado em parte, em cada um desses países, às vezes severamente criticado pelos puritanos e anabatistas radicais, ele sempre permaneceu como pano de fundo benigno e normativo. O primeiro missionário presbiteriano no Brasil, o norte-americano Simonton, declarou que usava frequentemente o Livro de Oração Comum no começo do seu ministério no país, porque ele oferecia as linhas diretas do culto e da participação da congregação quando não havia órgão ou cântico. O Livro de Oração Comum foi lido também no funeral de Simonton (Ibid., p. 71).

O culto protestante foi abrindo caminho com a chegada dos missionários. Entre os primeiros a chegar ao Brasil foi Robert Reid Kalley (1809-1888), médico cirurgião, que depois de ter repensado a sua fé cristã, estudou teologia e foi ordenado ao sagrado ministério em 8 de julho de 1839 em Londres; de raízes presbiterianas trabalhou na Igreja Congregacional. O Dr. Kalley e sua segunda esposa trabalharam com o “culto doméstico” nas casas, com a escola dominical, a evangelização, a música e a produção do hinário “Salmos e Hinos”, cantado depois em diferentes denominações evangélicas. Ao retornarem à Escócia, ele faleceu em 1890 (HAHN, *Passim*).

Os dias da chegada ao Brasil do Rev. Ashbel Green Simonton, também eram difíceis; ele correu ameaças de expulsão por realizar cultos em sua casa. Ele era o primeiro missionário enviado ao Brasil pela Junta Presbiteriana de Missões estrangeiras, mas não era o primeiro pastor presbiteriano a trabalhar

no Brasil. Ao chegar ao Rio de Janeiro encontrou o Rev. J. C. Fletcher que já muitos anos trabalhava com marinheiros, realizando cultos a bordo de navios, a serviço da “Sociedade Americana de Amigos dos Marinheiros” Fletcher, inclusive estava no Brasil antes do Dr. Kalley (HAHN. Ibid., p. 154).

A vida de Simonton como jovem cristão não era fácil. Ele precisou repensar sua fé, embora sendo filho de presbiterianos. Ele tinha um diário onde anotava os passos de sua fé. No dia 3 de maio de 1855, ele é chamado ao Conselho para confirmar sua comunhão com Deus e com a Igreja. Em outubro do mesmo ano ouviu um sermão do Dr. Hodge sobre a tarefa da Igreja de “instruir os pagãos”, fato que comoveu profundamente o seu coração (Ibid., p. 157), e candidatou-se perante a Junta de Missões, uma vez aprovado, o campo missionário era o Brasil para “ir e pregar o Evangelho”.

Ashbel Green Simonton embarcou para o Brasil em Baltimore, no navio Banshee, em 18 de junho de 1859, chegando ao Rio de Janeiro no dia 12 de agosto do mesmo ano; ele tinha 27 anos de idade. Em 31 de agosto de 1859 celebrou o primeiro culto presbiteriano no Brasil, e em 27 de dezembro do mesmo ano celebrou a primeira Ceia do Senhor. O seu ministério era intenso e produtivo, em 12 de janeiro de 1862, oficiou os primeiros batismos, e organizou a Primeira Igreja Presbiteriana no Rio de Janeiro. Em 06 de setembro do ano seguinte deu início a Escola Bíblica Dominical. Em 05 de novembro de 1864 publicou o primeiro número da “Imprensa Evangélica”. No ano de 1865, em 15 de março organizou a Igreja Presbiteriana de São Paulo, em 13 de novembro organizou a Igreja Presbiteriana de Brotas, e em 16 de dezembro organizou o Presbitério de Rio de Janeiro, ligado ao Sínodo de Baltimore. Em 14 de maio de 1857, inaugurou o Seminário “Primitivo” do Rio de Janeiro. Depois de um intenso trabalho, o Rev. Simonton faleceu em São Paulo, possivelmente de febre amarela com apenas 34 anos de idade ([www.monergismo.com](http://www.monergismo.com) - Cronologia Biográfica - Rev. Ashbel Green Simonton por Rev. Ewerton Barcelos Tokashiki).

Ao frisar ainda sobre o ministério de Simonton, e dos outros missionários de sua época que cuidavam do culto e da pregação de casa em casa, de lugar

em lugar, da criação do primeiro Presbitério, da Palavra Impressa e da reação negativa das autoridades civis, o lema de Simonton era “Uma escola a cada igreja”, e aconselhava aos pastores que as crianças fossem batizadas e os adultos também e fizessem profissão de fé, e continuassem a aprender ler a palavra de Deus num compromisso sincero diante de Deus e da igreja local.

Esses preciosos valores como a leitura bíblica já naquela época eram sumamente importantes para a fé Reformada. Para Simonton, o valor da educação se vincula à nova vida espiritual evangélica. Simonton como professor de crianças no Brasil sabia da necessidade da alfabetização não só de crianças como também de adultos. Assim ele propôs ao Presbitério em 1867, o estabelecimento de escolas para os filhos de seus membros apesar dos obstáculos. Suas viagens a cidades do interior tão populosas, mas que não sabiam ler era o desafio de se estabelecer muito cedo a prática de manter a escola-ao-lado-da-igreja, onde quer que se formasse um núcleo de convertidos. Esse projeto rapidamente se tornou em realidade crescente em parte do Brasil.

O segundo missionário da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos a vir para o Brasil foi Alexander Latimer Blackford; natural do Condado de Jefferson, Ohio, nasceu em 06 de janeiro de 1829. Graduou-se entre outros em Teologia no Western Theological Seminary em 1859, um ano após a formatura de Simonton em Princeton. Chegou ao Brasil também um ano mais tarde. Blackford era casado com Lillie, irmã de Simonton que muito lhe admirava. Após a morte de Simonton em 09 de dezembro de 1867, Blackford assumiu a responsabilidade da missão (Ibid., p. 167).

Blackford teve como área de atuação missionária a cidade de São Paulo, manteve um “Diário de Trabalho Missionário” na cidade de São Paulo, de 09 de outubro de 1863 a 25 de dezembro de 1868. Existiam diferenças litúrgicas entre eles, mas sem esquecer a centralidade da pregação no culto. A pregação era feita para americanos e ingleses que trabalhavam na construção de uma ferroviária, como o texto de 1 Timóteo 2.5 para 14 pessoas que diz: “Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem”. A

maioria dos cultos era nas casas (Ibid., p. 178), com pregações que frisavam o arrependimento, a vida disciplinada e ordenada para render culto a Deus.

Ainda outro missionário pioneiro da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos foi Edward Lane, nascido na Irlanda em 1837, e que ficou órfão em tenra idade; foi levado por uma senhora estranha para Nova York, e deixado perdido no meio das multidões de um mundo novo. Um médico alemão o adotou e queria torná-lo médico, mas faleceu o médico, e outra vez Lane ficou só.

Lane passou a morar com uma família onde aprendeu fazer tijolos. Isso lhe serviria mais tarde no Brasil para construir o primeiro Seminário assim como das igrejas. A guerra civil frustrou seus planos de ir ao Seminário. Foi assistente do cirurgião responsável, chefe da enfermagem, e levou conforto espiritual e material em todos os leitos. Nessas e em outras atividades Lane era amável, bondoso, seguro de si, expedito, modesto, ponderado e muito cordial (Ibid., p. 179).

Após o fim da guerra civil, o Seminário que se tinha fechado, reabriu suas portas em 1865. Ali estudou Edward Lane entre 14 jovens, e no ano seguinte veio para Campinas, São Paulo, para pastorear a igreja ali fundada, e colaborou também com o Colégio Internacional. Viajou muito pelo interior montado na sua mula em meio a muitas dificuldades, cumprindo sua missão evangelizadora e de culto a Deus (Ibid., p. 180). Ainda vigoroso cumpria esse dever de cultuar a Deus quando a febre amarela o ceifou e faleceu em 1892 em Campinas. Ele lutou arduamente com os fiéis ao preservar o conceito neotestamentário de culto a Deus.

Nessa mesma perspectiva, os pastores brasileiros tais como o ex-padre José Manoel da Conceição, que se tornou evangelista itinerante e primeiro pastor protestante brasileiro; Modesto P. B. de Carvalhosa que era pastor, evangelista, autor de um *Manual de Culto* para leigos e segundo pastor ordenado no Brasil; José M. G. dos Santos, era pastor da Igreja Congregacional do Rio, sucessor do Dr. Kalley e pastor líder no Rio por mais

de trinta anos; Depois, entram em cena, Álvaro Reis e William Cleary Kerr, pastores que também eram zelosos com o culto a Deus.

Esses preciosos valores como a leitura bíblica já naquela época eram sumamente importantes para a fé Reformada. Para Simonton, o valor da educação se vincula à nova vida espiritual evangélica. Simonton como professor de crianças no Brasil sabia da necessidade da alfabetização não só de crianças como também de adultos. Assim ele propôs ao Presbitério em 1867, o estabelecimento de escolas para os filhos de seus membros apesar dos obstáculos. Suas viagens a cidades do interior tão populosas, mas que não sabiam ler, era o desafio de se estabelecer muito cedo a prática de manter a escola-ao-lado-da-igreja, onde quer que se formasse um núcleo de convertidos (Ibid., p. 185). Esse projeto rapidamente se tornou em realidade crescente em parte do Brasil.

Nesse mesmo objetivo, o culto foi desenvolvido pela Igreja Congregacional, Igreja Presbiteriana, Presbiteriana Independente, Confederação Evangélica, Igreja Metodista, Igreja Batista, Igreja Episcopal, Igreja Luterana, Assembleia de Deus. Hoje existem novos grupos religiosos que precisam seguir os parâmetros do culto bíblico ou então rever suas formas de culto para não cair numa espécie de hedonismo ou materialismo velado longe do verdadeiro culto bíblico.

### **3. O CULTO PROTESTANTE HOJE:**

A palavra “protestante” no âmbito religioso vem desde os tempos de Martinho Lutero, quando ele decidiu mostrar a sua não concordância com vários pontos doutrinários da Igreja Católica, principalmente o caso das indulgências. Lutero preferiu seguir os rumos das Sagradas Escrituras, uma vez que foi excomungado, e por questão de consciência cristã, a partir de esse episódio, Lutero foi chamado de protestante junto com todos os seus seguidores e até hoje.

Fruto da Reforma Protestante, a Igreja Presbiteriana do Brasil, de linha histórica, reformada e calvinista, afirma, categoricamente em sua CONSTITUIÇÃO, Capítulo I:

**Art. 1º** - A Igreja Presbiteriana do Brasil é uma federação de igrejas locais, que adota como única regra de fé e prática as Escrituras Sagradas do Velho e Novo Testamento e como sistema expositivo de doutrina e prática a sua Confissão de Fé e os Catecismos Maior e Breve; rege-se pela presente Constituição; é pessoa jurídica, de acordo com as leis do Brasil, sempre representada civilmente pela sua Comissão Executiva e exerce o seu governo por meio de concílios e indivíduos, regularmente instalados.

**Art. 2º** - A Igreja Presbiteriana do Brasil tem por fim prestar culto a Deus, em espírito e verdade, pregar o Evangelho, batizar os conversos, seus filhos e menores sob sua guarda e ensinar os fiéis a guardar a doutrina e prática das Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, na sua pureza e integridade, bem como promover a aplicação dos princípios de fraternidade cristã e o crescimento de seus membros na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pode-se verificar que a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), no seu Artigo 1º- mostra a sua identidade e natureza religiosa que opera ativamente em meio da sociedade brasileira e de outros povos estrangeiros; no seu Artigo 2º- visa a natureza mística em oferecer culto solene ao Deus único, criador e redentor daqueles que lhe buscam.

A Constituição da IPB é a norteadora de deveres e privilégios para com seus membros, representados pelo Supremo Concílio, os Sínodos, e os Conselhos de cada igreja local. A *Constituição* tem sete capítulos e cento e quarenta e cinco artigos para reger a todas as autoridades e os membros da Instituição; o *Código de Disciplina* tem oito capítulos e cento e trinta e três artigos. E os *Princípios de Liturgia* tem dezessete capítulos e quarenta e quatro artigos. De acordo ao nosso estudo, os Princípios de Liturgia são as referências importantes para oferecer a Deus um culto completo, organizado e decente de acordo a cada necessidade e ocasião. O Capítulo III dos Princípios de Liturgia diz:

**Art. 7º** - O culto público é um ato religioso, através do qual o povo de Deus adora o Senhor, entrando em comunhão com ele, fazendo-lhe confissão de pecados e buscando, pela mediação de Jesus Cristo, o perdão, a santificação da vida e o crescimento espiritual. É ocasião oportuna para proclamação da mensagem redentora do Evangelho de Cristo e para doutrinação e conagração dos crentes.

**Art. 8º** - O culto público consta ordinariamente de leitura da Palavra de Deus, pregação, cânticos sagrados, orações e ofertas. A ministração dos sacramentos, quando realizada no culto público, faz parte dele.

**Parágrafo único.** Não se realizarão cultos em memória de pessoas falecidas.

Outrossim, o culto é um ato de total obediência a Deus e a sua Palavra, um ato de total submissão ao Salvador, sem partilhar com outros deuses. O culto é tão antigo como o faziam Adão e Eva antes da queda. B. Ribeiro fez uma lista de pré-requisitos que será resumido a seguir: 1) “É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11.6). 2) No culto não há restrições mentais, nem “reservas de domínio” nas quais separamos a ética da comunhão: “E me buscareis e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jer 29.13). 3) O culto é dirigido a Deus. É vertical, do adorador ou da congregação adoradora para Deus. Não é horizontal, de “adoradores” entre si, ou de “adoradores” a terceiros. Não é “apresentação” a um auditório: “Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás” (Mat 4.10b). 4) Os verdadeiros adoradores creem em Deus; portanto recebem, aceitam e acatam a Palavra de Deus (...): “misericórdia quero, e não sacrifício” (Mat 9.13). 5) O verdadeiro adorador crê que Deus existe e apresenta-se com humildade; precisa de compaixão divina. Na oração do fariseu e do publicano, este foi justificado (Lc 18.9-14). 6) O culto é mediado por um sacerdote. Essa ordem prevaleceu desde o Sinai: “Ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão” (Heb 5.4), (RIBEIRO, B. *O Senhor que se fez servo*. São Paulo: O Semeador, p. 71-73).

Nesse contexto eclesial, torna-se necessário frisar o papel da interdisciplinaridade no culto da IPB e da maioria das igrejas contemporâneas, pois entre várias discussões de pensadores desde a Idade Média nas áreas das ciências exatas, antropologia, sociologia e filosofia até os nossos dias: “O conhecimento interdisciplinar deve ser uma lógica da descoberta, uma abertura recíproca, uma comunicação entre domínios do saber, uma fecundação mútua, e não um formalismo que neutraliza todas as significações, fechando todas as saídas” (GUSDORF, G. *Presente, passado e futuro da pesquisa interdisciplinar*. p. 22).

Essa visão esclarecedora é tão importante para o ser humano inserido em várias áreas do saber e do existir, como no caso de pessoas e famílias que participam do culto protestante como gratidão a Deus. Realmente o conhecimento interdisciplinar na Igreja é uma lógica de descobertas da natureza do culto, uma abertura recíproca para os responsáveis da liturgia e para os participantes e ouvintes que tem sede e fome da palavra de Deus no sentido de responsabilidade e dedicação; é uma fecundação mútua, porque tanto os líderes do culto e os congregantes crescem em qualidade de vida devocional, doutrinária e maturidade na vida com Deus, com a família, e com a sociedade. Isso se torna um testemunho vivo e contagiante para as comunidades que vivem em redor dos líderes do culto e da igreja local.

Ainda assim, vale lembrar que no meio acadêmico e científico, a interdisciplinaridade tem sido a luta de gladiadores, uns a favor e outros em contra quando a ciência aspira ao rigor, “possui sua lógica própria, que a fecha em si mesma, na finalidade aos seus preconceitos” (GUSDORF, G. p. 24) De modo semelhante, no ambiente religioso, cada agrupação tenta prevalecer com seus pontos de vista, enfatizando suas práticas litúrgicas fechadas no sentido de que eles estão corretos, em lugar de abrir-se para uma visão além do eu humano. Gusdorf, G. afirma:

A unidade interdisciplinar só pode ter um caráter escatológico; ela designa numa visão profética, a configuração do ser

humano em função da qual se ordenam as diversas aproximações do saber, como uma abertura mantida para além de todos os circuitos racionais” (Ibid., p. 24).

No ambiente evangélico, toda prática litúrgica não aponta apenas para o “aqui” e “agora”, é muito mais que isso, na verdade, existe uma visão escatológica de uma redenção com Jesus Cristo. Desse modo, o culto protestante, não se detém, apenas na temporalidade passageira, mas aponta para o além reforçado pelas afirmações proféticas veterotestamentárias e que se completam no Novo Testamento.

A liturgia protestante, particularmente a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), tem por princípio apresentar um culto dedicado ao Deus redentor no qual cada um de seus participantes da liturgia, com suas devidas especialidades, talentos e dons, dedicam o melhor de seus dons e habilidades no culto, e também fora do culto, oferecendo a Deus suas vidas como motivos de inspiração para outros membros da igreja.

Esquecendo as diferenças e críticas negacionistas de homens e mulheres alheios a esses sacros eventos, a Igreja, conhecida como Corpo de Cristo através de seus membros se organizam e se esmeram em executá-los uma liturgia enriquecida de dons e talentos preparados através de ensaios, práticas, estudos antecipados com a finalidade de oferecer o melhor a Deus. Nesse sentido, são consideradas várias áreas tais como: a música, a pedagógica, doutrinária, evangelística, técnica, logística, etc., que convergem num só propósito da adoração a Deus.

Na área musical, estão os diversos instrumentalistas, músicos que estudam ou estudaram nas escolas de música, regentes de grupos ou corais, cantores solistas, duetos, trios, quartetos, coral infantil, coral juvenil, coral de adultos conforme a quantidade de cada igreja local; a estes grupos não podem faltar os da área logística, de som e internet para providenciar o Datashow, a televisão e outras necessidades afins. O pregador, por sua vez, é graduado em um Seminário Teológico e a maioria desses pastores tem outros cursos superiores. Eles trazem a palavra abençoada de Deus para a igreja, o

professor de Escola Bíblica Dominical, também formado em um Seminário Teológico ou Instituto Bíblico ou/e numa Faculdade de Pedagogia ou de Ciências Humanas ou outra. Além desses componentes estão os presbíteros regentes e os diáconos que ajudam na ordem do culto e na ordem disciplinar da casa de Deus.

Esses componentes da igreja local reunidos no dia domingo celebram o Dia do Senhor e também os outros cultos da semana sempre para honrar e glorificar ao Deus redentor num momento muito agradável e de comunhão entre os fiéis. A liturgia do culto é praticada durante o ano e sem limite, sempre agendada com muita antecedência. Desse modo, superando todo tipo de diferenças pessoais, se dedica um tempo precioso a Deus através dos cultos num clima de harmonia e paz para glória de Deus. Assim também

A interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma integração progressiva dos sistemas conceituais. Trata-se de articular diversas disciplinas conceituais. Trata-se de articular diversas disciplinas entre si por ocasião de um trabalho sobre um mesmo objeto que constitui o vetor de questionamento. Estas disciplinas são utilizadas a partir de uma problemática única, sob a ótica de uma modificação dos campos teóricos concernentes. Enfim, a interdisciplinaridade pode ser definida como a construção de um sistema conceitual unificado que resulta da integração total dos sistemas disciplinares (FAURE, Guy Olivier. *A Constituição da Interdisciplinaridade: Barreiras Institucionais e Intelectuais*. p. 65).

Essa forma de atitude leva aos estudiosos a diferenciar o monopólio da Lógica, a centralidade da Ciência e a transcendência da Filosofia, enriquecendo os saberes com miras a uma melhor ação da interdisciplinaridade que fortalece o saber. Numa ótica interdisciplinar cada disciplina é enriquecida ou enriquecedora tanto em conteúdo como no aspecto metodológico.

Esse é o intuito também da interdisciplinaridade na liturgia das igrejas, mas principalmente, do culto público nas igrejas protestantes, que todo método, estratégia e visão pedagógica precisam transcender a qualquer espírito egoísta, à visão paternalista, e a todo espírito de competição em prol de uma

Igreja integradora, compassiva e auxiliadora de pessoas que carecem de amor fraternal e cristão.

Por outro lado, a interdisciplinaridade não deve constituir-se “numa nova especialidade, como a do clínico geral em relação aos seus colegas especialistas, que levanta uma série de dificuldades em termos funcionais, no que diz respeito às disciplinas” (Ibid., p. 67). Além disso, a interdisciplinaridade não deve ser igual a um turista que transita apenas na visitação das várias ciências do saber, e sim, uma engenharia que explora as disciplinas, uma pedagogia transitiva e uma filosofia que transcende as ciências, mas sem perder seu ponto de origem numa determinada ciência.

Ao falar do debate da interdisciplinaridade, entre outras colocações, Japiassu afirma com clareza que:

O interdisciplinar provoca atitudes de medo e de recusa. Porque constitui uma *inovação*. E como todo *novo*, poderá provocar reações de temor. Todo novo incomoda. Porque questiona o já adquirido, o já fixado, o já aceito. Se não questionar, não é novo, mas *novidade*. Ora, estar conscientes de que a *verdade* só adquire seu pleno sentido no término de uma problemática” (JAPIASSU, H. *A Atitude Interdisciplinar no Sistema de Ensino*. p. 84).

Do mesmo modo, no processo da liturgia cültica deve haver atualização, revisão, inovação do estilo, da forma, sem mover as raízes teológicas do Senhor do culto, e das verdades imutáveis que são mostradas nas Sagradas Escrituras. Claro, que essa atitude precisa de muito cuidado doutrinário nas igrejas evangélicas da contemporaneidade, para não cair numa espécie de ostracismo religioso, para não cometer erros heréticos que denigrem o verdadeiro louvor que se oferece a Deus, ou mesmo para não sermos perniciosos à Igreja por falta de sabedoria e sensatez. Japiassu, continua a dizer que:

O educador não é alguém que detém ciumentamente o monopólio da verdade sobre determinado setor do conhecimento. Muito menos ainda alguém que procura impor

“sua” verdade aos outros, pois não possui uma concepção da verdade como fórmula universal. A verdade do conhecimento é uma procura e não uma posse. O espírito de proprietário pedagógico é, ao mesmo tempo, anti-educativo, anti-humano e mesmo *anti-higiênico*. Este espírito não *forma*, mas *conforma*” (Ibid., p. 87).

Essas palavras moderadas de Japiassu, são tão importantes para os líderes e educadores evangélicos, para ter cuidado de atitudes de imposição pessoal na administração de algumas igrejas evangélicas, e lembrar sempre que a verdade particular ou individual está muito aquém da verdade revelada de Deus, quando com humildade obedecemos, os norteamentos da palavra de Deus, e lhe oferecemos um verdadeiro culto racional (Romanos 12.2).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A interdisciplinaridade no culto protestante não é de agora, ela já se se manifestava de uma forma intrínseca; e também não é uma discussão acalorada sobre ciência, cultura e teologia no âmbito da Igreja. É uma prática feita segundo a especialidade carismática de cada participante da liturgia para o culto. Não se pode dizer que fulano vai trazer um ato interdisciplinar ou pluridisciplinar para o culto. Esses hábitos na verdade, correspondem ao mundo acadêmico das universidades, nos quais existem debates, pesquisas em prol ou contra o papel da interdisciplinaridade.

Na Igreja essas discussões linguísticas, científicas e filosóficas em torno da interdisciplinaridade não se enfrentam ou polemizam, porque não é o lugar apropriado para o academicismo. No entanto, na Igreja existem membros especialistas nas suas áreas de atuação que também preparam a outros para manter o estilo, a harmonia, a característica e o objetivo do culto.

Desse modo, a interdisciplinaridade acontece naturalmente, passo a passo, num clima de sintonia, simetria e sincronia sem polarizações no preparo da atividade litúrgica. E isso realmente é louvável que leva a um culto com qualidade oferecida a Deus e satisfação plena à Igreja reunida.

Então, sem usar a nomenclatura da “interdisciplinaridade”, já eram praticadas por Lutero, quando fez a renovação do culto na sua época. Depois, Calvino implantou em Genebra um estilo próprio de liturgia centralizando a exposição da palavra de Deus no momento do culto. Essa inovação de liturgia calvinista chegou à Europa ocidental, Inglaterra, depois aos Estados Unidos da América, e posteriormente ao Brasil, na pessoa de um jovem visionário e corajoso Ashbel Green Simonton, que implantou ousadamente o Presbiterianismo em apenas oito anos, e que faleceu vítima da febre amarela.

A linha calvinista no Brasil cresceu com a benção graciosa de Deus, que também era auxiliado por outros colaboradores americanos que fortaleceram a visão reformada que inclusive, o padre católico romano José Manoel da Conceição foi alcançado por essa missão evangélica, e tornou-se um desbravador destemido do Evangelho atuando no sudeste brasileiro.

Hoje, a Igreja Reformada Calvinista, principalmente a IPB, continua avançando por todas as regiões do Brasil levando o bendito Evangelho de Jesus Cristo, sempre com o espírito comedido, prudente e aguerrido, prioritariamente com a unção do Espírito Santo, porque a obra evangelística não é apenas humana, ela é principalmente divina que vá em resgate de muita gente necessitada de Deus. Em todo esse transe, o culto a Deus é a atividade por excelência que traz consolo, alegria, coragem e visão da grandiosa obra de Deus na terra.

Certamente, existem grupos evangélicos que não tem essa visão completa do Reino de Deus, devido a uma série de situações limitando o culto e o serviço a Deus a um discurso hedonista e de enriquecimento material e financeiro, e outros problemas sectários que deixam a seus membros “conformados” com suas situações particulares. Por estes, cabe a nós que intercedamos a Deus para que abram seus olhos, e tenham alguma forma de saída dessa alienação em que se encontram, e descubram no culto a Deus a saída para a verdadeira libertação.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CALVINO, Juan. *El reformador de Ginebra - Biografía y Historia*. Giorgio Tourn. Editorial Clie.

CALVINO, João. *Instituição da Religião Cristã*. 1ª ed. São Paulo: Unesp. 2009.

FAURE, Guy Olivier. *A Constituição da Interdisciplinaridade: Barreiras Institucionais e Intelectuais*, in: TB, Rio de Janeiro, 108: 61/68. Jan-mar, 1992.

GUSDORF, Georges. *Passado, Presente, Futuro da Pesquisa Interdisciplinar*, in: Rev. TB. Rio de Janeiro, 121:7/28, abr-jun, 1995.

HAHN, Carl Joseph. *História do culto protestante no Brasil*. São Paulo: ASTE, 1989.

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. *Manual Presbiteriano*. 2013.

JAPIASSU, Hilton. *A Atitude Interdisciplinar no Sistema de Ensino*. in: Rev. TB. Rio de Janeiro, 168: 83/94, jan-mar., 1992.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *Bíblia Sagrada Revista e Atualizada no Brasil*. 2. ed. Barueri, SP. 2008,

[www. ebiografia.com](http://www.ebiografia.com)

[www. mackenzie.br](http://www.mackenzie.br)

[www. Monorgismo.com/Cronologia Biográfica](http://www.Monorgismo.com/Cronologia%20Biografica) - Rev. Ashbel Green Simonton, por Rev. Ewerton Barcelos Tokashiki.